

Protocolo de Avaliação Infantil “Meu Amigo de Papel”: Análise Temática das Respostas e Evidências de Validade de Conteúdo

“Meu Amigo de Papel” Child Assessment Protocol: Thematic Analysis of Responses and Content Validity Evidence

Tiziane A. T. Dobrovolski¹, Vivian M. Lago², Gabriela Q. L. Stenzel³
e Denise R. Bandeira⁴

Resumo

Em processos de disputa de guarda, o juiz pode solicitar o auxílio de psicólogos peritos para tomar a decisão sobre o futuro da criança. Para a realização da perícia, a literatura aponta a importância da avaliação da competência parental. Para isso, foi desenvolvido o Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP), composto pelo roteiro de entrevista com os responsáveis, o Protocolo de Avaliação Infantil Meu Amigo de Papel (MAP) e a Escala SARP. O objetivo deste estudo foi conhecer as respostas de 17 crianças entre 5 e 12 anos em situações reais de disputa de guarda fornecidas ao MAP e verificar sua congruência com as dimensões da Escala SARP. Os dados foram avaliados com o método de análise temática. Os resultados demonstraram que as crianças manifestam as suas percepções sobre o relacionamento parental durante a aplicação do instrumento, sugerindo mais evidências de validade de conteúdo de respostas do MAP.

Palavras-chave: disputa de guarda, perícia psicológica, Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

Abstract

In child custody disputes proceedings, the judge may request the assistance of expert psychologists to decide about the child's future. To carry out the expert assessment, the literature points out the importance of assessing parenting capacity. To this end, the Parental Relationship Assessment System (SARP) was developed. It consists of a semi structured interview applied with the responsible for the children, the Child Assessment Protocol Meu Amigo de Papel (MAP) and the SARP Scale. The aim of this study was to acknowledge the responses of 17 children between 5 and 12 years old in real custody dispute situations provided to the MAP and verify their congruence with the dimensions of the SARP Scale. Data were evaluated using the thematic analysis method. The results demonstrated that children express their perceptions about the parental relationship during the application of the instrument, suggesting more evidences of content validity of MAP responses.

Keywords: custody dispute, psychological expertise, Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

¹Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

²Doutora com pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professora nos cursos de Pós-Graduação do Instituto de Pós Graduação e Graduação (IPOG).

³Doutora com pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

⁴Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professora aposentada e colaboradora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professora Visitante da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana – UFRGS. Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Santa Cecília, CEP: 90610-264, Porto Alegre – RS – Brasil. E-mail:bandeira@ufrgs.br

Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica. RIDEP · Nº78 · Vol.4 · 147-161 · 2025

ISSN: 1135-3848 print /2183-6051online

This work is licensed under CC BY-NC 4.0. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Introdução

As mudanças na estrutura e funcionamento familiar têm sido objeto de estudo contínuo da Psicologia. Os processos de dissolução de união estável e divórcio são reconhecidos por diversos pesquisadores como temáticas relevantes no contexto das novas configurações familiares, pois ocasionam uma ruptura no ciclo de vida das famílias (Amato & Anthony, 2014; Böer et al., 2022; Cunha & Ribeiro, 2019; Raley & Sweeney, 2020; Weisz & Beal, 2013).

A Vara de Família é a instituição legal responsável pelo julgamento de ações de disputa de guarda, alienação parental e regulamentação de convivência. Durante o andamento desses processos, o juiz pode solicitar o auxílio de profissionais, como psicólogos, na prestação de esclarecimentos sobre questões técnicas que fogem do seu escopo de conhecimento (Neves, 2020). No caso das perícias psicológicas, é feita a avaliação das pessoas envolvidas e posteriormente é formulado o laudo pericial. O trabalho pericial se tornou uma prática comum dentro das Varas de Família, tanto no Brasil quanto no exterior, principalmente em processos de disputa de guarda (Huss, 2011; Lago et al., 2024; Schutz et al., 2022; Zumbach & Koglin, 2015).

A literatura aponta a importância da avaliação da competência parental durante a perícia, havendo consenso de que os procedimentos devem incluir a avaliação das capacidades e déficits parentais e o relacionamento entre os responsáveis e a criança (Budd, 2001; Lago et al., 2024; Neves, 2020; Schutz et al., 2022). Além disso, pesquisadores nacionais e internacionais vêm discutindo desde longa data sobre a participação das crianças nas perícias e a consideração das suas percepções e sentimentos nas tomadas de decisão (Birnbaum & Saini, 2012; Cattani et al., 2021; Saywitz, et al., 2010). Contudo, estudos que contemplem prioritariamente a expressão das crianças durante as perícias psicológicas em casos de disputa de guarda na realidade brasileira não foram encontrados.

Apesar de a Psicologia contar com um repertório de técnicas e instrumentos próprios,

evidencia-se uma falta de materiais de avaliação psicológica para a avaliação do funcionamento familiar (Santos et al., 2021) e do contexto forense no cenário nacional. Diante disso, Lago e Bandeira (2013) desenvolveram um conjunto de técnicas de avaliação, intitulado Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP), para o contexto de perícias de disputa de guarda.

O Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP) e o Protocolo de Avaliação Infantil Meu Amigo de Papel (MAP)

O SARP se propõe a avaliar o construto do relacionamento parental definido como a capacidade dos pais em atender às necessidades de cuidados, proteção, afeto, educação e lazer de seus filhos (Lago & Bandeira, 2013; Lago et al., 2024). É composto por três técnicas: a Entrevista SARP, o Protocolo de Avaliação Infantil Meu Amigo de Papel (MAP) e a Escala SARP. A Entrevista SARP é organizada de forma semiestruturada e visa obter informações com os responsáveis sobre a rotina diária das famílias e as responsabilidades com os cuidados dos filhos antes e após a separação conjugal. O MAP, instrumento alvo deste estudo, é um material gráfico lúdico, destinado a crianças de 5 a 12 anos¹, que busca identificar a percepção delas sobre os acontecimentos vivenciados e a participação dos responsáveis na sua rotina. Após a aplicação de ambas as técnicas, sugere-se a pontuação da Escala SARP, que sistematiza os dados coletados de acordo com a adequação dos adultos em prover os cuidados associados ao relacionamento parental. A Tabela 1 apresenta a estrutura da Escala SARP.

A Escala SARP apresenta a pontuação de cada cuidador de acordo com a sua adequação ao construto relacionamento parental. Estas informações são investigadas de forma mais explícita durante a realização da Entrevista SARP, na medida em que são exploradas por meio das perguntas feitas aos adultos. Observa-se, contudo, que estes aspectos também podem ser investigados com as crianças, de forma lúdica, durante a aplicação do MAP. Compreende-se, portanto, que os materiais que compõem o SARP podem levantar informações em comum, mesmo se tratando de

¹Na primeira edição do SARP, a faixa etária do Meu Amigo de Papel era de 5 a 12 anos. A sua versão revisada e ampliada, agora chamado SARP-R (Lago, et al., 2024), indica o uso desse protocolo para crianças de 6 a 12.

Tabela 1. Eixos, Dimensões e Itens da Escala SARP

Eixos	Dimensões	Itens
Competências Parentais	Relação interpaparental	Apoio material do genitor ao parceiro no período pré-separação
		Apoio emocional do genitor ao parceiro no período pré-separação
		Conflito conjugal pré-separação
		Comunicação com o outro genitor
		Flexibilidade em relação aos contatos do filho com o outro genitor
		Comportamentos de desqualificação paparental
Necessidades dos filhos	Características afetivoemocionais	Interferência do estado emocional do genitor na relação paparental
		Manifestação de afeto do genitor
	Cuidados básicos	Envolvimento nas atividades diárias do filho antes da separação
		Envolvimento nas atividades diárias do filho após a separação
	Proteção frente a riscos reais	Conhecimento acerca dos cuidados básicos do filho
		Sustento financeiro
	Sistema de normas e valores	Proteção frente a riscos reais na rede de apoio
		Proteção frente a riscos reais com o outro genitor e familiares
	Segurança emocional	Monitoramento das relações sociais
		Estabelecimento de limites
		Monitoramento de limites
		Transmissão de valores
	Desenvolvimento da identidade	Consistência paparental
		Manifestações de afeto do filho para com o genitor
		Comunicação com o filho
	Educação e lazer	Identidade pessoal
		Desenvolvimento da autonomia e independência
		Educação formal
		Participação nas atividades escolares
		Atividades recreativas

Nota. Fonte: Lago e Bandeira (2013, p.33).

materiais destinados a diferentes participantes da avaliação pericial.

O MAP, especificamente, foi desenvolvido diante da necessidade de incluir as crianças nas perícias de disputa de guarda (Cattani et al., 2021). É composto por dez atividades que visam facilitar a comunicação entre o perito e o periciado.

A primeira atividade busca apresentar o material que será preenchido, sendo solicitado que o participante escreva seus dados de identificação na capa do material, como nome, idade e escola em que estuda. A segunda, denominada “Vamos brincar de contar histórias?”, objetiva explorar situações da relação paparental referentes a limites/disciplina e segurança emocional. São apresentadas três histórias incompletas, sendo requisitado que a criança conte o desfecho da situação problema e identifique se alguma dessas situações já aconteceu com ela.

A terceira atividade, identificada como “Sobre mim”, visa propiciar a apresentação da criança por meio da investigação de coisas que ela gosta e não gosta, tais como, atividades extracurriculares, alimentos preferidos e pessoas importantes na sua

vida. A quarta, “Minha rotina”, tem como objetivo conhecer a rotina do periciado e quem participa dela.

A quinta atividade, nomeada “Minha vida”, busca investigar os eventos de vida importantes, em especial, se houve troca de escola, mudança de casa/cidade, doenças graves na família, perdas e a própria situação da separação dos pais. A sexta, “Minha família”, visa explorar os sentimentos sobre a família e/ou a separação dos pais. É esperado que as atividades cinco e seis tenham uma relação entre si, na medida em que a segunda busca detalhar os sentimentos e percepções da criança sobre as mudanças na família.

A sétima atividade, “Quem cuida de mim”, tem o intuito de que o avaliado exponha sua percepção sobre os sentimentos dos seus cuidadores sobre as situações de separação e disputa de guarda. A oitava, intitulada “Minhas preocupações”, objetiva propiciar um momento para que o periciado manifeste suas preocupações no momento da avaliação, sendo possível que ele identifique as preocupações como baixas, médias e altas. A nona atividade, “Planos para o futuro”, busca explorar os

planos da criança sobre o futuro, indicando diferentes aspectos como: atividades com o pai, atividades com a mãe, casa, escola, amigos e outros assuntos que podem ser expressos pelo avaliado.

Cada atividade é descrita no manual, sendo especificados os seus objetivos e as orientações para a sua aplicação. A utilização do material é flexível, sendo possível que o participante escreva, desenhe e/ou se comunique verbalmente e realize as atividades, não necessariamente, na ordem proposta. O manual sugere, também, que o profissional faça uso de folhas de anotações durante a aplicação para poder registrar informações decorrentes da comunicação com o periciado.

Diante da importância de que todos os envolvidos em um processo de disputa de guarda sejam avaliados durante as perícias psicológicas, faz-se necessário compreender de que forma o SARP auxilia os profissionais a atenderem essa necessidade. Cabe destacar que o SARP apresenta em seu manual dois estudos com o objetivo de atestar a aplicabilidade do Sistema. O primeiro estudo examinou a concordância entre juízes na pontuação da Escala SARP e o segundo estudo apresentou evidências de validade clínica do Sistema. Contudo, considerando a relevância do MAP diante das perícias psicológicas e das diferentes demandas que contemplam a necessidade de identificar a percepção das crianças a respeito do relacionamento parental, optou-se por realizar uma pesquisa com foco nessa técnica. Então, o objetivo deste estudo foi conhecer os tipos de respostas eliciadas pelo MAP e, mais especificamente, verificar a congruência dessas respostas com as dimensões da Escala SARP.

Método

Participantes

Participaram do estudo 17 crianças entre 5 e 12 anos de idade, sendo 11 meninos e 6 meninas. A média de idade foi de 8.4 anos ($DP=1.57$). Os participantes foram encaminhados para a realização da perícia psicológica junto com seus responsáveis diante de diferentes demandas judiciais: definição da guarda após o divórcio dos genitores (29.4%), modificação da guarda (23.5%), modificação da guarda e suspeita de abuso sexual (11.8%), modificação da guarda e medida de

proteção (5.9%), definição da guarda após o falecimento de um dos genitores (5.9%), retificação da paternidade (5.9%) e não informada (17.6%).

Os protocolos do MAP foram coletados por diferentes peritos, sendo que alguns deles eram alunos de graduação com supervisão de uma profissional com experiência na área, e outros eram psicólogos concursados pelo sistema judiciário. As perícias ocorreram nas comarcas de diferentes cidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Instrumentos

Protocolo de Avaliação Infantil Meu Amigo de Papel: técnica que integra o SARP (Lago & Bandeira, 2013) e que se caracteriza por ser um material gráfico para ser utilizado como meio de comunicação com crianças de idade entre 5 e 12 anos. Recomenda-se o uso de sala própria para atendimento infantil com canetas ou lápis coloridos à disposição da criança, assim como folhas de anotações para o avaliador registrar as suas observações. Estima-se cerca de 50 minutos para a sua aplicação.

Anotações dos peritos durante as entrevistas com as crianças e laudos periciais também foram utilizados. A escolha pelo uso dessas fontes complementares de dados se deu com o objetivo de auxiliar a compreensão do que as crianças estavam informando por meio dos estímulos apresentados e como ocorreu o processo de aplicação do material.

Procedimentos para a coleta de dados

Esta pesquisa foi conduzida a partir de um conjunto de documentos já existente, provenientes de perícias em processos das Varas de Família. O banco de dados foi construído a partir de duas parcerias do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do qual as autoras deste manuscrito fazem parte. A primeira parceria foi formada com psicólogos que atuam em diferentes comarcas localizadas na região Sul do Brasil, que utilizam o SARP em suas práticas profissionais e compartilharam o material proveniente dessas avaliações com as autoras do instrumento. A segunda parceria ocorreu com os juízes das

comarcas de duas cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, mediante a permissão de que alunos de graduação devidamente treinados realizassem perícias com a supervisão de uma das autoras do SARP.

Procedimentos para a análise de dados

A análise dos dados foi feita de acordo com a proposta de análise temática de seis fases desenvolvida por Braun e Clarke (2006) e descrita por Saldaña (2021) e Souza (2019). Inicialmente, ocorreu o processo de familiarização com o banco de dados, no qual foram formuladas compreensões iniciais. Neste momento foram observados os padrões de conteúdos presentes nos protocolos do MAP e nas anotações dos peritos, o quanto o preenchimento do material ia ao encontro dos objetivos propostos pelo manual do SARP e a fonte dos dados utilizada em cada atividade (desenho/escrita da criança e/ou perito). A fase seguinte envolveu a produção de códigos iniciais para os dados. Foram desenvolvidos códigos para cada atividade do MAP, considerando-se que elas possuem objetivos específicos propostos pelo manual e visam explorar diferentes aspectos do relacionamento parental e das necessidades de cuidado das crianças.

A terceira fase teve início quando todos os dados foram codificados, sendo que a partir destes códigos foram desenvolvidos os temas. O desenvolvimento de temas pressupõe um processo de análise interpretativa em relação à ocorrência dos dados e a avaliação do fenômeno que estava sendo examinado. Esta etapa de análise terminou quando todos os extratos de dados foram codificados e formulados em temas e subtemas. A quarta fase se caracterizou pela revisão e refinamento dos temas. Ao término deste procedimento foi possível analisar como os diferentes temas se relacionam e obter uma compreensão geral do conjunto de dados.

A quinta fase iniciou quando foi possível construir um mapa coerente dos dados. Nesta fase os dados coletados foram revistos e organizados de forma internamente consistente. Essa organização acompanhou uma análise detalhada de cada tema e uma definição de nomenclatura. A última fase compreendeu a produção escrita de todos os resultados.

Os dados foram analisados de forma independente por dois juízes. Após cada etapa da

análise temática, os juízes se reuniram e compararam qualitativamente as anotações, os códigos e temas criados, buscando um consenso quando havia compreensões distintas sobre o fenômeno analisado. Essa discussão também aconteceu para determinar a congruência dos temas encontrados com a Escala SARP. Ressalta-se que um dos juízes tinha familiaridade com o banco de dados e a aplicação do SARP, tendo participado da coleta dos dados durante a realização de perícias em casos de disputa de guarda. O segundo juiz tinha menos contato com o objeto de estudo, mas recebeu treinamento teórico antes do processo de análise dos dados.

Considerações éticas

Os materiais analisados neste estudo foram coletados durante o período de Pós-Doutorado de uma das autoras do SARP. Esta coleta foi previamente autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Durante a realização das perícias os responsáveis pelos participantes eram instruídos sobre o propósito da pesquisa, havendo a solicitação de que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fosse assinado caso houvesse interesse em participar do estudo. Para as crianças, foi perguntado se aceitavam participar do estudo e não houve recusa.

Resultados e Discussão

Inicialmente, serão apresentados os resultados do levantamento dos temas para cada atividade a partir da análise temática das respostas às atividades do MAP e após a concordância entre os dois juízes (Tabela 2). Posteriormente, serão analisadas suas relações com as dimensões da Escala SARP e aspectos teóricos.

A Figura 1 exemplifica parte do caminho percorrido pelas pesquisadoras para chegar até o tema e a congruência com as dimensões da Escala SARP. Para tal exemplificação será apresentado o tema “Conflito Interparental”.

A Tabela 3, por sua vez, apresenta a congruência entre as dimensões da Escala SARP e os temas identificados. Das oito dimensões, em apenas duas não foram identificados temas congruentes: “Características Afetivo emocionais”.

Tabela 2. Temas identificados a partir da análise temática das respostas às atividades do MAP após a concordância entre os dois juízes

Atividades	Temas
Atividade 2: Vamos brincar de contar histórias?	Práticas disciplinares Proteção frente a riscos reais
Atividade 3: Sobre mim	O que gosto: Atividades de lazer Preferências alimentares Famíliares O que não gosto: Práticas disciplinares Ambiente escolar Preferências alimentares Insegurança emocional
Atividade 4: Minha rotina	Participação dos genitores Participação da rede de apoio
Atividade 5: Minha vida	Novas configurações familiares Uso de equipamentos eletrônicos Conflito interparental Acidentes Ambiente escolar Relacionamento entre pares Insegurança emocional
Atividade 6: Minha família	Todos os adultos envolvidos no processo judicial Família do guardião Novas configurações familiares Sentimentos relacionados às mudanças na família
Atividade 7: Quem cuida de mim	Responsável pelo cuidado Sentimentos dos adultos Processo judicial
Atividade 8: Minhas preocupações	Uso de equipamentos eletrônicos Acidentes Processo judicial Ambiente escolar Adoecimento de familiares Insegurança emocional
Atividade 9: Planos para o futuro	Coisas que farei com o pai: Atividades de lazer Processo judicial Coisas que farei com a mãe: Atividades de lazer Conflito interparental Escola: Desempenho escolar Amigos: Atividades de lazer Relacionamento entre pares

e “Desenvolvimento da Identidade”. A compreensão adequada dessas dimensões está associada à capacidade do perito de identificar vínculos afetivos e características de autonomia da criança, por meio de suas falas e seus comportamentos, e não por suas respostas ao MAP (Lago et al., 2024). Entende-se que essas duas dimensões são identificadas com maior confiabilidade por meio das entrevistas com os responsáveis, parte integrante da administração do SARP.

Relação Interparental

Conteúdos relacionados ao tema “Conflito Interparental” foram identificados em duas atividades: Atividade 5 “Minha vida” e Atividade 9 “Planos para o futuro”. Na Atividade 5, os participantes mencionaram situações de conflito entre os genitores como eventos importantes em suas vidas: “Que meus pais brigavam. Eu me sentia muito mal.” (escrita da criança) e “O que eu mais lembro é quando J. batia na minha mãe.” (escrita da criança). A Atividade 9, que investiga os desejos da criança em relação ao futuro, apresentou

Tabela 3. Congruência entre as dimensões da Escala SARP, os temas identificados no MAP e as respectivas atividades

Dimensões da Escala SARP	Temas	Atividades
Relação Interparental	Conflito Interparental	5, 9
Cuidados Básicos	Participação dos Genitores	4
	Responsável pelo Cuidado	7
Proteção Frente a Riscos Reais	Proteção Frente a Riscos Reais	2
Sistemas de Normas e Valores	Práticas Disciplinares	2, 3
	Uso de Equipamentos Eletrônicos	5, 8
Segurança Emocional	Insegurança Emocional	3, 5, 8
	Novas Configurações Familiares	5, 6
	Processo Judicial	7, 8, 9
Educação e Lazer	Atividades de Lazer	3, 9
	Ambiente Escolar	3, 5, 8
	Relacionamento entre Pares	5, 9

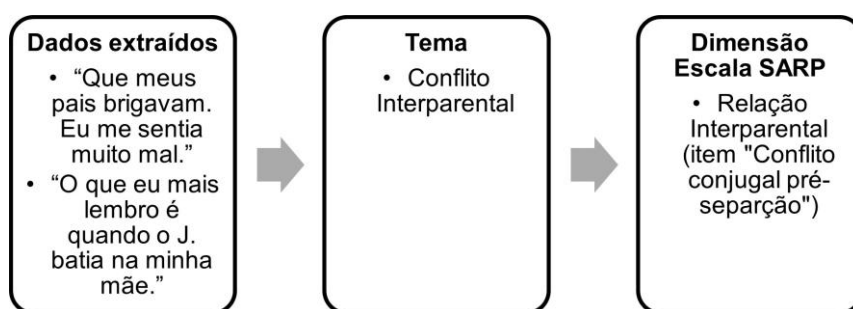


Figura 1 .Exemplo de caminho percorrido para análise temática das respostas ao MAP

Nota. Figura elaborada pelas próprias autoras.

informações sobre as expectativas delas no que diz respeito ao término dos conflitos entre os genitores.

Sabe-se que a maioria dos casais que optam pela dissolução do relacionamento experimenta altos níveis de conflito que podem persistir por anos após o divórcio. Os desentendimentos entre os genitores podem afetar o processo de adaptação das crianças por meio da sua influência na qualidade das práticas parentais, sendo comum observar uma deterioração do uso de práticas parentais positivas (Böer et al., 2022; Braver et al., 2006; Cunha & Ribeiro, 2019). Outra característica presente nestas famílias é a exposição da criança ao conflito interparental (Böer et al., 2022; Cunha & Ribeiro, 2019; Pinto et al., 2024). Então, foi possível constatar que as crianças manifestaram aspectos da relação conflituosa dos pais durante as suas participações nas perícias, contribuindo para a pontuação da dimensão “Relacionamento Interparental” na Escala SARP.

Cuidados Básicos

Respostas relacionadas ao tema “Participação dos Genitores” foram evidenciadas na Atividade 4 “Minha rotina”. Esta atividade objetiva investigar

informações referentes ao envolvimento dos genitores no cotidiano dos filhos. Nos protocolos analisados foi observada a presença dos pais em tarefas como a realização das refeições e o deslocamento para a escola. O estímulo foi comumente preenchido com uma lista de atividades que o participante executa ao longo do dia, sendo que em momentos pontuais também é mencionado o envolvimento de outras pessoas como avós, padrastos e madrastas: “Contou que almoça com a madrasta, com o irmão e com a avó, que às vezes está lá. No jantar geralmente estão presentes o pai, o irmão e a madrasta” (escrita do perito).

A forma com que os genitores se envolvem no dia a dia dos filhos passa por um período de ajuste pós-separação, sendo que os pais acabam exercendo novos modelos de interação com as crianças (Poortman, 2018; Raley & Sweeney, 2020). O contato das crianças com os dois genitores é importante na medida em que permite que ambos consigam desempenhar papéis de referência e cuidado, servindo como um recurso para auxiliar as crianças a lidarem com as situações adversas de forma mais adaptativa (Silva et al.,

2019). Nesse sentido, o MAP captou informações sobre o tema “Participação dos Genitores” na rotina dos filhos, auxiliando a investigação da qualidade e adequação dessas interações.

A Atividade 7 “Quem cuida de mim” investiga com as crianças quem cuida delas e a sua percepção sobre os sentimentos dos adultos em relação à separação. Os participantes identificaram diferentes familiares como cuidadores: a mãe (76.9%), o pai (69.3%), avós (38.5%) e madrasta/padrasto (15.4%), havendo situações em que foram incluídos vários integrantes da família. Observou-se que as crianças identificaram somente uma figura de cuidado, sendo que esta era a mesma pessoa que estava com a sua guarda no momento da avaliação.

Também foram identificadas situações em que o registro feito pela criança não representa seus sentimentos ou percepções de forma fidedigna. No contexto pericial é comum que os participantes tenham efeitos da desejabilidade social nas suas respostas, visando um favorecimento no andamento do processo judicial (Pelisoli & Lago, 2020). As crianças, por vezes, podem apresentar anseios sobre a decisão do juiz ou sentirem conflitos de lealdade em relação ao genitor guardião (Mattos & Pelisoli, 2023). Essas questões podem interferir na forma e no conteúdo das informações expressas durante a avaliação. Sendo assim, as respostas eliciadas nesta atividade evidenciaram o tema “Responsável pelo Cuidado”. Os dois temas discutidos contribuíram para a análise e preenchimento da dimensão “Cuidados Básicos” da Escala SARP.

Proteção frente a riscos reais

Conteúdos relacionados ao tema “Proteção Frente a Riscos Reais” foram identificados na Atividade 2 “Vamos brincar de contar histórias”. Nesta atividade foram descritas ações dos responsáveis como cuidar do machucado, levar para casa e fazer curativo e ir para o hospital. O conceito de relacionamento parental compreende que os pais desenvolvam capacidades para atender às necessidades de cuidados e proteção de seus filhos, entre outros fatores (Lago & Bandeira, 2013; Lago et al., 2024). Existem expectativas referentes à concepção de uma parentalidade adequada, como a capacidade dos genitores de evitar que os filhos sofram algum tipo de dano,

reconhecer e satisfazer de modo adequado os níveis desenvolvimentais das crianças, garantir o cuidado físico dos filhos de forma consistente e ser emocionalmente responsivos e disponíveis (Pereira & Alarcão, 2015). Esta atividade, portanto, auxiliou para a pontuação da dimensão “Proteção Frente a Riscos Reais” da Escala SARP.

Nas Atividades 5 “Minha vida” e 8 “Minhas preocupações” também foram mencionadas situações em que as crianças vivenciaram ou tinham preocupação de vivenciar acidentes. Contudo, esses relatos não foram codificados como parte do tema Proteção frente a riscos reais, pois não houve registro de que os participantes poderiam contar com a ajuda de alguém diante desses acontecimentos.

Sistema de Normas e Valores

Conteúdos relacionados ao tema “Práticas Disciplinares” foram identificados nas Atividades 2 “Vamos brincar de contar histórias” e 3 “Sobre mim”. Na primeira tarefa foram identificadas respostas como: castigo disciplinar (“Os pais iriam chamar a minha atenção.”), castigo físico (“Mãe iria puxar a orelha.”), autonomia da criança (“Muda de ideia e arruma a bagunça, porque acha errado.”), ineficiência das práticas disciplinares (“Pai e mãe arrumam o quarto e ele fica jogando videogame. Ele é preguiçoso.”) e distinção entre as práticas adotadas pelos genitores (“Meu pai me deixaria de castigo e minha mãe me ajudaria.”). Nos protocolos foram observados conteúdos que se relacionam com a proposição de distinguir o estabelecimento do monitoramento de limites. É possível constatar que a prática de estabelecer limites corresponderia às categorias castigo disciplinar, castigo físico e a distinção entre as práticas adotadas pelos genitores, enquanto a prática de monitoramento dos limites pode abranger a categoria ineficiência das práticas disciplinares. Neste sentido é importante ponderar que fazer a distinção entre o estabelecimento e o monitoramento de limites não é um objetivo do MAP, contudo, os participantes mencionaram conteúdos com essa distinção.

O Manual SARP (Lago & Bandeira, 2013), na seção em que explora os objetivos e orientações das atividades do MAP, indica que uma das finalidades da Atividade 2 “Vamos brincar de contar histórias” é identificar situações do relacionamento parental

referentes a limites/disciplina e segurança emocional. Além disso, observa-se que a Escala SARP considera conteúdos relacionados à disciplina na dimensão denominada Sistema de Normas e Valores. Neste material há uma subdivisão entre o estabelecimento de limites e o monitoramento de limites. As autoras esclarecem que esta organização foi considerada na medida em que se observa que alguns genitores conseguem estabelecer regras, mas não conseguem fazer com que elas sejam cumpridas.

As práticas disciplinares também foram exploradas pelas crianças durante o preenchimento da Atividade 3: Sobre mim, quando identificaram coisas que não gostam: “O meu pai não deixa eu brincar até mais tarde”. Nestes casos não há registro de informações que permitam discriminar situações de estabelecimento de limites de contextos de monitoramento de limites.

Durante o processo de divórcio, ambos os pais vivenciam adversidades quanto à manutenção das responsabilidades com os filhos (Markoç, 2023). Em casos de guarda unilateral é comum que as mães permaneçam como as principais responsáveis, enquanto os pais permanecem com as crianças durante períodos de convivência pré-estabelecidos. Nestes contextos, o envolvimento paterno diminui, afetando funções instrumentais de paternidade, como: disciplina, monitoramento e desenvolvimento de responsabilidade (Adamsons, 2018; Schwartz & Finley, 2009). No casamento, essas funções ocorrem de forma complementar, circulando entre os adultos. Contudo, depois do divórcio, estes cuidados passam a ocorrer durante o período de convivência de cada genitor de forma exclusiva.

Respostas sobre o tema “Uso de Equipamentos Eletrônicos” foram recorrentes em quatro atividades: 3 “Sobre mim”, 5 “Minha Vida”, 8 “Minhas preocupações” 9 “Planos para o futuro”. De modo geral, as crianças mencionaram o uso destes dispositivos como atividades de lazer que costumam realizar, sendo que na Atividade 5 as crianças referiram o ganho destes objetos como um evento importante em suas vidas e na Atividade 8 foi expresso o medo de perder esses objetos. Esse conteúdo também foi considerado no tema “Atividades de lazer”, diante dos contextos em que foram mencionados pelas crianças.

A separação também pode contribuir para a disposição da criança em atividades educativas (leitura e estudo) e atividades não estruturadas (uso de mídias, televisão, vídeo game) (Cano & Garcia, 2021). O envolvimento paterno exerce influência sobre o desenvolvimento acadêmico dos filhos. Este tipo de comprometimento, contudo, demanda uma convivência frequente para que seja possível auxiliar nas tarefas e participar das atividades acadêmicas e sociais da escola (Adamsons, 2018). Identifica-se, portanto, uma menor disposição a atividades educativas, pois elas dependem da disponibilidade de tempo, persistência e recursos dos pais para investir nas crianças (Cano & Garcia, 2021).

Por meio das respostas das crianças, foi possível identificar situações em que os responsáveis tinham dificuldade em manter as combinações quanto ao sistema de normas e valores: “*Meu pai me deixaria de castigo e minha mãe me ajudaria, meu pai falaria para ela não ajudar e eu ia ter que arrumar.*”. Assim como momentos em que estes arranjos eram mantidos: “*O pai e a mãe mandam ele limpar.*”. Portanto, os temas “Práticas Disciplinares” e “Uso de Equipamentos Eletrônicos” auxiliaram para a análise e pontuação da dimensão “Sistemas de Normas e Valores” da Escala SARP.

Segurança Emocional

Respostas relacionadas ao tema “Insegurança Emocional”, como a existência de sentimentos negativos, de solidão e a sensação de vulnerabilidade emocional, foram identificadas na Atividade 3 “Sobre Mim”. Nos cinco casos em que foi mencionado esse tipo de conteúdo não há registros do contexto em que esses sentimentos emergiram, se as crianças puderam contar com o apoio de alguém para lidar com a situação e se estes sentimentos estavam relacionados com o processo de separação dos genitores.

Contudo, a literatura indica que sentimentos negativos podem estar relacionados com contextos de conflito familiar, que desempenham uma influência significativa no bem-estar dos integrantes da família (Raley & Sweeney, 2020), o que pode gerar insegurança nas crianças, aumentando sentimentos de medo e culpa, por exemplo (Leopold & Kalmijn, 2016; Silva et al., 2019). Estes efeitos desencadeiam conflitos de

lealdade que podem permanecer após o divórcio, agravando os efeitos negativos decorrentes deste evento nas crianças (Amato & Anthony, 2014).

Também foram identificados conteúdos referentes a sentimentos negativos e sensação de vulnerabilidade emocional nas Atividades 5 “Minha vida” e 8 “Minhas preocupações”. Diferentemente da tarefa anterior, as crianças contextualizaram esses sentimentos em seus relacionamentos familiares: *“Eu não gostei quando o meu pai e a minha mãe se separaram.”*, *“Que meus pais brigavam. Eu me sentia muito mal.”*, *“O que me deixa mais preocupada é o que a juíza vai falar com quem que eu vou ficar.”* Elas mencionaram sentir-se preocupadas com sentimentos negativos, caracterizando esta preocupação como intensa e moderada.

Quanto ao tema “Novas Configurações Familiares” foi observado que os participantes exploraram distintos conteúdos como: a separação dos pais, a adição de padrasto/madrasta, e a morte de familiares. Essas respostas estiveram presentes nas Atividades 5 “Minha vida” e 6 “Minha família”.

A separação dos genitores foi mencionada como um evento importante em suas vidas. Os registros referentes a essa informação foram sucintos, não havendo dados sobre o quanto o perito explorou os sentimentos da criança em relação ao acontecimento e quais mudanças foram vivenciadas após este evento. Em alguns casos analisados, a demanda da perícia era a modificação da guarda, sendo situações em que a separação dos genitores não era recente. Nestes casos os genitores já tinham estabelecido novos relacionamentos, de forma que a adição de padrastos e madrastas foi reconhecida como um evento importante na vida destes participantes.

A literatura aponta que pais solteiros acabam assumindo muitas responsabilidades sozinhos e isso pode afetar o tempo disponível para o relacionamento com os filhos (Kailaheimo & Erola, 2020). Por vezes as famílias sofrem com uma diminuição substancial dos recursos econômicos, demandando do cuidador uma maior dedicação de tempo para o trabalho e menos recursos (Silva et al., 2019). O recasamento pode favorecer o tempo de investimento nas relações entre pais e filhos, na medida em que as responsabilidades domésticas e financeiras são

compartilhadas entre dois adultos. Além disso, em alguns casos, a presença de padrastos e madrastas na vida de uma criança pode ser percebida como um fator de proteção, na medida em que estes adultos podem assumir responsabilidades de cuidado e proteção em conjunto com seus companheiros.

As crianças mencionaram distintas preocupações referentes ao tema “Processo Judicial”, sendo situações apresentadas nas Atividades 7 “Quem cuida de mim”, 8 “Minhas preocupações” e 9 “Planos para o futuro”. Na 7, os participantes exploraram a preocupação de seus cuidadores em relação ao que será determinado pelo juiz ao final do processo. Na 8 foram indicadas as preocupações das próprias crianças, havendo situações em que tinham angústias referentes aos acontecimentos na perícia, outras em que o medo estava relacionado à decisão do magistrado. Na atividade 9, os participantes mencionaram o desfecho do processo, porém indicaram seus desejos referentes a com quem gostariam de ficar.

Esses sentimentos de estresse relatados são comuns durante o processo de disputa de guarda como a participação em perícias psicológicas e estudos sociais (Weisz & Beal, 2013). Apesar de haver distintos estudos analisando as consequências do divórcio dos genitores na saúde mental e no bem-estar dos filhos (Böer, Ribeiro & Roama-Alve, 2022; Campeol & Pereira, 2021; Faria & Fonseca, 2024), a literatura sobre os efeitos da exposição da criança ao sistema legal ainda é incipiente. Diante dos efeitos que a decisão do juiz pode ter na vida das crianças é comum que durante o momento inicial da perícia elas ajam com receio, tendo temor das possíveis consequências do que irão informar (Cattani, 2020; Huss, 2011). Sendo assim, os temas “Insegurança Emocional”, “Novas Configurações Familiares” e “Processos Judiciais” foram congruentes com a dimensão “Segurança Emocional” da Escala SARP.

Educação e Lazer

O tema “Atividades de Lazer” foi identificado nos registros dos participantes em duas atividades: 3 “Sobre mim” e 9 “Planos para o futuro”. Esse conteúdo foi mencionado pelas crianças como algo que gostam e desejam realizar, identificando distintas ações como passear, brincar, jogar vídeo game e o usar dispositivos eletrônicos. A literatura

diferencia dois tipos de atividade de lazer: o uso de mídias eletrônicas (acesso a redes sociais e jogos digitais) e o lazer ativo (brincadeiras, esportes e passeios) (Zhao & Chen, 2018). Essas diferenças foram consideradas na análise dos conteúdos, influenciando a organização de dois temas: atividades de lazer e uso de equipamentos eletrônicos. As atividades de lazer abarcaram situações em que as crianças identificaram a participação de outras pessoas, como jogar bola com os amigos e ir ao parquinho com o pai.

As atividades de lazer podem ser caracterizadas como ocupações facultativas que propiciam relaxamento, conforto e entretenimento (Zhao & Chen, 2018). O envolvimento na rotina e ter informações da criança sobre a participação dos responsáveis nas atividades de lazer das crianças refletem aspectos do cuidado parental. É possível verificar, contudo, que na Atividade 3 poucas crianças identificaram a participação de outras pessoas nas suas atividades recreativas. Em 14 dos 16 protocolos foi mencionado o gosto por atividades de lazer. Cinco desses exploraram a participação de outras pessoas nas atividades, sendo que duas relataram a participação dos genitores. Na Atividade 9 também foram observados conteúdos referentes às atividades de lazer. Diferentemente da atividade anterior, as crianças identificaram com mais frequência as pessoas que participam dos seus momentos de recreação. Foi identificado nos protocolos o desejo de realizar atividades de lazer com os genitores, assim como com os amigos.

As diferenças entre os resultados das duas atividades podem ser explicadas pela forma com que cada tarefa é apresentada. Na 3, a criança é estimulada a realizar a sua apresentação por meio da identificação de coisas que gosta e não gosta, sendo dispostos dois espaços em branco para isso. Já a 9 apresenta distintos espaços para o participante registrar suas expectativas para o futuro, indicando quais contextos eles podem explorar (atividades com o pai, com a mãe, escola, amigos). Isso pode ter facilitado a identificação de quem participa das atividades de lazer.

O “Ambiente Escolar” foi codificado como um tema amplo, que englobou categorias como: atividades escolares, brigas na escola, mudança de escola, entrada na escola e desempenho escolar. Esse tema esteve presente nas Atividades 3 “Sobre

mim”, 5 “Minha vida”, 8 “Minhas preocupações” e 9 “Planos para o futuro”. Na Atividade 3, em quatro processos foram mencionados aspectos que as crianças não gostavam dentro do contexto escolar, como a realização de atividades e as brigas com colegas e professores. Na Atividade 5 os participantes recordaram os momentos em que entraram na escola e trocaram de instituição como acontecimentos importantes em suas vidas. Nas Atividades 8 e 9 foram identificadas preocupações e as expectativas em relação ao desempenho escolar: *“Me preocupo bastante com a escola, porque quero passar de ano e minhas notas estão baixas.”*

A Escala SARP organiza conteúdos relacionados à educação formal dentro do Eixo Necessidade dos filhos, identificando a entrada na escola como um acontecimento de destaque no sistema familiar e que demanda algumas mudanças importantes na relação entre pais e filhos. Neste sentido, o material esclarece que a participação dos genitores na vida escolar é um aspecto importante para a compreensão do relacionamento parental (Lago & Bandeira, 2013; Lago et al., 2024). Durante o preenchimento do MAP não foram observados registros da participação dos responsáveis no contexto escolar, seja na realização de tarefas junto com as crianças ou na participação em eventos escolares. Além disso, foram registradas as preocupações e desejos das crianças em relação ao desempenho escolar, porém não foi registrado se elas apresentam alguma dificuldade e se os pais buscam auxiliar elas com as suas dificuldades.

O tema “Relacionamento entre Pares” esteve presente em três atividades do MAP: 3 “Sobre mim”, 5 “Minha vida” e 9 “Planos para o futuro”. Eventos como a separação dos amigos, brigas e o estabelecimento de novas relações só foram mencionadas na Atividade 5. O divórcio dos genitores é responsável por um conjunto de mudanças na vida da família, sendo comuns situações em que ocorrem mudanças de local de residência e da escola. Muitas vezes as crianças acabam perdendo o contato com os amigos em decorrência destas alterações. Situações em que os periciados mencionam o distanciamento de amigos durante a avaliação, como ocorreu com dois participantes deste estudo, deve ser explorada, visando compreender quais motivos ocasionaram

esta separação e como a criança se sente em relação a isso.

Nas Atividades 3 e 5, as crianças lembraram das brigas com amigos como algo que não gostam. Em contexto de mudanças nas configurações familiares são identificadas associações positivas entre as habilidades sociais dos seus integrantes e o bem-estar dos filhos (Leme et al., 2015). Neste sentido, compreende-se que o apoio social tem sido reconhecido como um mecanismo importante de proteção contra adversidades (Böer et al., 2022). Nesse sentido, é interessante o fato de ter aparecido como temática o estabelecimento de novas amizades nas Atividades 5 e 9. Nesses casos, não há registros sobre possíveis mudanças vivenciadas pela criança após o divórcio dos genitores, como alteração da escola ou do local de residência. A expectativa de estabelecer novas relações, portanto, não é contextualizada e não permite compreender se é algo que a criança deseja diante da inserção em novos ambientes.

As habilidades sociais dos membros da família podem contribuir para interações entre pais e filhos mais afetivas, positivas e recíprocas, promovendo bem-estar. Apesar disso, filhos de genitores divorciados tendem a vivenciar menos proximidade e apoio familiar, resultante da diminuição do monitoramento e do aumento do conflito entre os adultos. Mesmo havendo efeitos do contexto familiar sobre o apoio social percebido pelos filhos, a presença de amigos e de relacionamentos positivos com os professores também pode funcionar como fator protetivo (Greeff & Du Toit, 2009; Sarriera et al., 2012). O apoio social de amigos pode facilitar o processo de adaptação, sendo uma fonte de apoio social que estimula a criança a compartilhar suas experiências e sentimentos, assim como a endereçar o conflito. Os temas discutidos auxiliaram para a análise e preenchimento da dimensão “Educação e Lazer” da Escala SARP.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo identificar os temas eliciados nas respostas dadas por 17 crianças ao MAP, durante a realização de perícias psicológicas. Além dos temas identificados, evidenciou-se a congruência entre eles e seis das oito dimensões do relacionamento parental especificadas na Escala SARP. Desta

forma, entende-se que a produção verbal, escrita e/ou por meio de desenhos das crianças sobre as suas percepções referentes às competências parentais e as suas próprias necessidades pode ser utilizada com segurança pelos peritos durante o preenchimento da Escala SARP e a formulação do caso. Sendo assim, acredita-se que os profissionais dispõem de uma técnica psicológica capaz de eliciar conteúdos significativos por parte das crianças. Ainda, entende-se que as respostas fornecidas podem auxiliar os peritos durante o processo avaliativo como um todo, destacando a relevância de investigar informações adicionais para contextualizar e compreender como cada fenômeno é vivenciado pela criança e quais práticas são adotadas pelos adultos.

Como limitações deste estudo, foi identificada uma heterogeneidade entre os materiais analisados. Os casos que possuíam uma quantidade maior de informações, incluindo anotações detalhadas dos peritos, geralmente apresentavam mais conteúdos sobre as manifestações dos participantes. Acredita-se que os peritos tenham investigado com profundidade os conteúdos apresentados pelas crianças durante a aplicação do protocolo, contudo nem todos realizaram o registro escrito desse material. Neste sentido, o uso de uma base de dados previamente coletados pode ser entendido como uma limitação. Compreende-se que a falta de padronização dos registros e a participação de distintos peritos podem ser aspectos ponderados para a realização de pesquisas futuras. Salienta-se, contudo, que o presente estudo foi realizado com casos reais de perícias psicológicas. Então, a aproximação com a prática profissional permitiu que fossem feitos apontamentos e contribuições para qualificar o uso do MAP no contexto forense.

Por fim, entende-se que este estudo contribui com a sustentação da aplicabilidade do SARP, já que se constatou a congruência entre o conteúdo eliciado pelo MAP e as dimensões da Escala SARP, sugerindo evidências de validade de conteúdo de respostas de crianças em situação de disputa de guarda ao Meu Amigo de Papel. Cabe destacar que a versão revisada e ampliada do SARP foi recentemente publicada e teve o objetivo de atualizar os seus estudos e contemplar os avanços na área da Avaliação Psicológica. Entre as novidades estão o Meu Amigo de Brinquedo, uma técnica de entrevista lúdica voltada para crianças

de três a cinco anos, assim como a entrevista SARP-PPF, um protocolo voltado para perdas do poder familiar (Lago et al., 2024).

Referências

- Adamsons, K. (2018). Quantity versus quality of nonresident father involvement: Deconstructing the argument that quantity doesn't matter. *Journal of Child Custody*, v15, n. 1, p.26-34.
- Amato, P. R., & Anthony, C. J. (2014). Estimating the effects of parental divorce and death with fixed effects models. *Journal of Marriage and Family*, 76, 370-386.
- Birnbaum, R., & Saini, M. (2012). A Qualitative Synthesis of Children's Participation in Custody Disputes. *Research on Social Work Practice*, 22(4), 400-409.
- Böer, F. M., Ribeiro, R., & Roma-Alves, R. (2022). A adaptação de crianças diante do divórcio dos pais: um estudo de revisão sistemática. *Journal of Management & Primary Health Care*, 14, e006.
<https://doi.org/10.14295/jmphc.v14.1196>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.
- Braver, S. L., Shapiro, J. R., & Goodman, M. R. (2006). Consequences of divorce for parents. In M.A. Fine & J.H. Harvey. (Eds.), *Handbook of divorce and relationship resolution* (pp. 313-339). Routledge.
- Budd, K. S. (2001). Assessing parenting competence in child protection cases: A clinical practice model. *Clinical Child And Family Psychology Review*, 4(1), 1-18.
- Campeol, A. R., & Pereira, C. R. R. (2021). Divórcio no contexto de guarda compartilhada: O olhar das crianças. *Pensando Famílias*, 25(2), 195-207.
- Cano, T., & Garcia, P. (2021) The gendered effects of divorce on mothers' and fathers' time with children and children's developmental activities: A longitudinal study. *European Journal of Population*, v. 38, p.1277-1313.
- Cattani, B. C. (2020). A entrevista com a criança em varas de família. In C. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini, S. R. Rovinski, & V. M. Lago (Orgs.). *Avaliação psicológica no contexto forense* (pp. 220-229). ArtMed Editora.
- Cattani, B. C., Lago, V. M., & Bandeira, D. R. (2021). A Avaliação de Crianças Pré-escolares em Varas de Família: Práticas Periciais de Psicólogos Judiciários. *Quaderns de Psicologia*, 23(1), e1648.
<https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1648>
- Cunha, L., & Ribeiro, M. T. (2019). Adaptação à separação parental: um estudo exploratório qualitativo das perspectivas de jovens adultos com pais separados e de magistrados do tribunal de família e menores. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 52(3), 67-85.
- Faria, D. A., & Fonseca, P. H. N. da. (2024). As repercussões do divórcio na vida emocional e comportamental dos filhos: Revisão sistemática de literatura. *Cadernos Brasileiros De Saúde Mental*, 16(50), 113-139.
- Goodman, M., Bonds, D., Sandler, I., & Braver, S. (2004). Parent psychoeducational programs and reducing the negative effects of interparental conflict following divorce. *Family Court Review*, 42(2), 263-279.
- Greeff, A. P., & Du Toit, C. (2009). Resilience in remarried families. *The American Journal of Family Therapy*, 37(2), 114-126.
- Huss, M.T. (2011). Guarda dos filhos. In Huss, M.T. (Orgs.), *Psicologia Forense: Pesquisa, Prática Clínica e Aplicações* (pp-297-315). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Kailaheimo, S., & Erola, J. (2020). The effect of early parental death on children's university education. *European Societies*, 22(4), 433-455.
- Lago, V. M., Cattani, B. C., & Eidt, H. B. (2024). Perícia psicológica em situações de regulamentação de guarda e convivência. In L. D. A. Guimarães (Org.), *Manual de perícia psicológica forense: Aplicações nos contextos cível e criminal* (Vol. 2, pp. 77–98). Vetor.
- Lago, V. M., & Bandeira, D. R. (2013). *Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental: SARP*. Casa do Psicólogo.
- Lago, V. M., Cattani, B. C., Eidt, H. B., & Bandeira, D. R. (2024). *Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (versão revisada e ampliada): SARP-R*. Vetor Editora.

- Leme, V. B. R., Del Prette, Z. A. P., & Coimbra, S. (2015). Social skills, social support and well-being in adolescents of different family configurations. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 25(60), 9-17.
- Leopold, T., & Kalmijn, M. (2016). Is divorce more painful when couples have children? Evidence from long-term panel data on multiple domains of well-being. *Demography*, 53(6), 1717-1742.
- Markoç, I. (2023). Feeling like home again: after divorce process from different family perspective. *Journal of Family Counseling and Education*, 7(2), 55-72.
- Mattos, E., & Pelisoli, C. L. (2023). Intervenções em casos envolvendo a dinâmica da alienação parental: uma revisão sistemática da literatura. In: L. D. A. Guimarães. *Avaliação e Intervenção em Psicologia Forense* (pp. 153-168). Coleção Atualidades em Avaliação Psicológica, Volume 2. Editora CRV.
- Neves, A. R. P. C. (2020). *Avaliação e relatórios psicológicos forenses no domínio da parentalidade: Perspectivas de profissionais*. (Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal).
- Pelisoli, C. L., & Lago, M. L. (2020). Instrumentos de avaliação psicológica no contexto forense. In: C. S. Hutz et al. (Orgs). *Avaliação Psicológica no Contexto Forense* (pp. 91-104). Porto Alegre: Artmed.
- Pereira, D., & Alarcão, M. (2015). Guia de avaliação das capacidades parentais: estudo de validade ecológica. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, 31(2), 203-212.
- Pinto, A. S. C., Chaves, E. R. X. M. G., Almeida, C. D., & Teixeira, M. A. V. (2024). Os efeitos da violência interparental nas crianças: O olhar de uma Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) em Portugal. *Libertas: Revista de Ciências Sociais Aplicadas*, 24(2), 534-552. ISSN 1980-8518.
- Poortman, A. R. (2018). Postdivorce Parent-Child Contact and Child Well-being: The Importance of Predivorce Parental Involvement. *Journal of Marriage and Family*, 80(3), 671-683.
- Raley, P. K., & Sweeney, M. M. (2020). Divorce, repartnering and stepfamilies: A decade in review. *Journal of Marriage and Family*, 82, 91-99.
- Ribeiro, L. B. (2023). Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP): Propriedades psicométricas e adaptação do protocolo de avaliação infantil meu amigo de papel para versão digital [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal de São João del-Rei.
- Saldaña, J. (2021). *The coding manual for qualitative researchers*. Sage.
- Santos, M., Vilaça, M., Portugal, A., & Relvas, A. P. (2021). Funcionamento Familiar: Revisão de Estudos Empíricos sobre Medidas de Avaliação (FAD, FACES-IV e SCORE-15). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 61(4), 49-64.
- Sarriera, J. C., Paradiso, A. C., Abs, D., Soares, D. H. P., Silva, C. L., & Fiuza, P. J. (2012). O bem-estar pessoal dos adolescentes através do seu tempo livre. *Estudos de Psicologia*, 18(2), 285-295.
- Schutz, D., Hausen, D. O., Costa, D. B., & Nunes, B. T. (2022). Laudos psicológicos em disputa de guarda: Caracterização e indicadores de qualidade. *Contextos Clínicos*, 15(1), 52-72.
- Schutz, D., Hausen, D. O., Costa, D. B., Paulachi, R. A., & Irigary, T. Q. (2022). Caracterização e operacionalização de perícias psicológicas em processos de disputa de guarda. *REFACS*, 10(1), 96-104.
- Schwartz, S. J., & Finely, G. E. (2009). Mothering, fathering, and divorce: The influence of divorce on reports of and desires for maternal and paternal involvement. *Family Court Review*, 47(3), 506-522.
- Silva, L. D. L., Chapadeiro, C. A., & Assumpção, M. C. (2019). O exercício da parentalidade após a dissolução conjugal: Uma revisão integrativa. *Pensando Famílias*, 23(1), 105-120.
- Souza, L. K. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: Conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71 (2), 51-67.
- Weisz, V., Beal, S. J., & Wingrove, T. (2013). The legal system experiences of children, families, and professionals who work with them. In M. K. Miller & B. H. Bornstein (Eds.), *Stress, trauma, and wellbeing in the legal system* (pp. 63-88). Oxford University Press.

- Zhao, S., & Chen, X. (2018). Maternal involvement in children's leisure activities in rural China: Relations with adjustment outcomes. *Journal of Family Psychology*, 32(1), 71-80.
- Zumbach, J., & Koglin, U. (2015). Psychological evaluations in family law proceedings: A systematic review of contemporary literature. *Professional Psychology: Research and Practice*, 46(4), 221-234.